



Dezembro de 2002

**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**



SRH Secretaria dos Recursos Hídricos

Programa de Gerenciamento e Integração dos Recursos Hídricos do Estado do Ceará - PROGERIRH

Contrato

Nº 02/ PROGERIRH-PILOTO/CE/SRH 2001

Estudos de Alternativas, EIAS/RIMAS, Projetos Executivos, Levantamentos Cadastrais, Planos de Reassentamento e Avaliação Financeira e Econômica dos Projetos das Barragens João Guerra / Umari, Riacho da Serra, Ceará e Missi, e dos Projetos das Adutoras de Madalena, Lagoa do Mato, Alto Santo e Amontada

BARRAGEM JOÃO GUERRA VOLUME I - ESTUDOS BÁSICOS Tomo 3 - Estudos Cartográficos - Textos



MONTGOMERY WATSON





MONTGOMERY WATSON



ÍNDICE



ÍNDICE

	Páginas
ÍNDICE	1
1. INTRODUÇÃO	3
2. TRABALHOS CARTOGRÁFICOS.....	5
3. TRANSPORTE DE COORDENADAS	7
4. TRANSPORTE DE COTA.....	8
5. LEVANTAMENTO DO EIXO BARRÁVEL E SANGRADOURO	9
5.1. LOCAÇÃO DOS EIXOS E IMPLANTAÇÃO DE MARCOS	9
5.2. NIVELAMENTO	10
5.3. LEVANTAMENTO DE SEÇÕES TRANSVERSAIS	10
6. LEVANTAMENTO DO CANAL DE RESTITUIÇÃO	12
6.1. LOCAÇÃO	12
6.2. NIVELAMENTO E SEÇÕES TRANSVERSAIS	12
7. LEVANTAMENTO DA BACIA HIDRÁULICA.....	13
7.1. TRABALHOS EXECUTADOS	13
7.2. COBERTURA AEROFOTOGRAMÉTRICA	13
7.3. MONUMENTALIZAÇÃO, MEDIÇÃO E CÁLCULO DO APOIO BÁSICO E SUPLEMENTAR	17
7.4. AEROTRIANGULAÇÃO.....	20
7.5. ARQUIVO GERENCIADOR.....	21
7.6. RESTITUIÇÃO FOTOGAMÉTRICA	22
7.7. EDIÇÃO.....	23
7.8. CONTROLE DE QUALIDADE.....	24
7.9. PRODUTOS ENTREGUE.....	25
8. LEVANTAMENTO DE JAZIDAS.....	26
8.1. JAZIDAS.....	26
8.2. AREAL.....	26
8.3. PEDREIRA	27



1. INTRODUÇÃO

O consórcio **Montgomery-Watson / Engesoft** e a **Secretaria dos Recursos Hídricos do Estado do Ceará (SRH-CE)** celebraram o contrato nº 02/PROGERIRH-PILOTO/CE/SRH 2001, que tem como objetivo o Estudo de Alternativas, EIA/RIMAS, Levantamentos Cadastrais, Planos de Reassentamento e Avaliação Financeira e Econômica dos Projetos das Barragens João Guerra / Umari, Riacho da Serra, Ceará e Missi, e dos Projetos das Adutoras de Madalena, Lagoa do Mato, Alto Santo e Amontada.

A ordem de serviço foi emitida em 05 de março de 2001 e imediatamente as equipes do consórcio iniciaram as atividades previstas no cronograma aprovado.

O presente relatório, denominado **Tomo 3 – Estudos Cartográficos – Textos**, é parte integrante do **Volume 1 – Estudos Básicos** e diz respeito à **Barragem João Guerra**, a qual tem por finalidade a criação de um reservatório no riacho Treme, para o abastecimento da população do distrito de Lagoa do Mato no município de Itatira, Ceará. No mapa da figura 1.1 é apresentado, no âmbito do estado, o local do barramento.

Este tomo apresenta a descrição dos serviços de cartografia iniciados preliminarmente com base nas cartas da SUDENE (escala 1:100.000), e desenvolvidos através de reconhecimento a partir de fotointerpretação, restituições aerofotogramétricas e de levantamentos topográficos, que darão suporte as fases posteriores de Anteprojeto e Projeto Executivo.



Fonte: Atlas do Ceará - IPLANCE.

FIGURA - 1.1
MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA BARRAGEM



2. TRABALHOS CARTOGRÁFICOS

Os estudos cartográficos foram desenvolvidos basicamente a partir de cartas da SUDENE digitalizadas em escala 1 : 100.000 e com curvas de nível a cada 40 metros; sobre as quais foi definida a localização do barramento e delimitada a área da bacia hidrográfica.

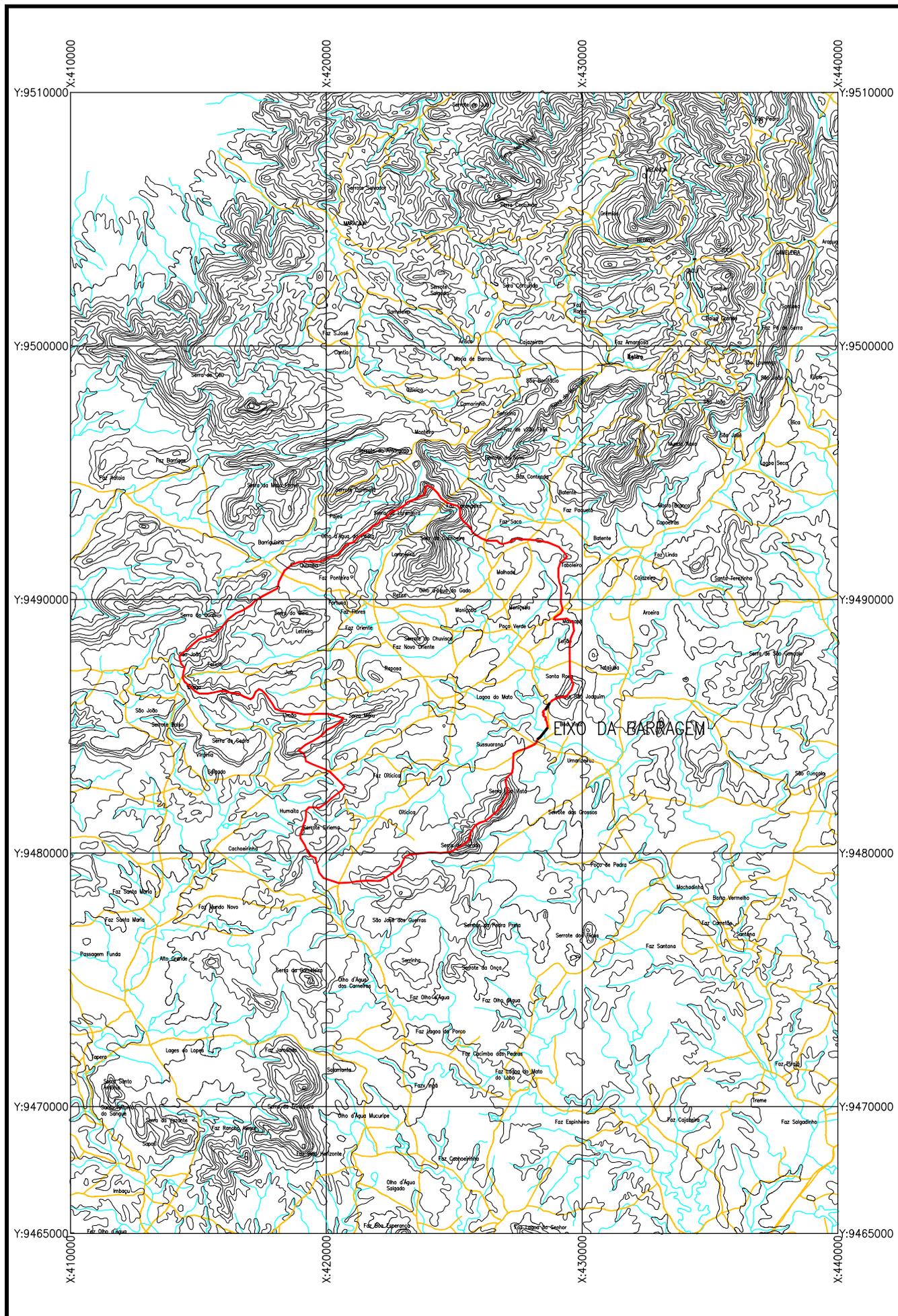
A carta topográfica utilizada foi:

- Itatira: nº SB-24-V-B-V

Para a identificação das alternativas de localização do eixo da barragem João Guerra, utilizou-se a base cartográfica supracitada, que também permitiu o inventário das áreas dos possíveis reservatórios, identificando-se a rede de rodovias existente, a infra-estrutura relevante como redes elétricas, açudes e escolas, as ocorrências de materiais construtivos, núcleos urbanos, o sistema de drenagem principal e pontos de possíveis fugas.

A bacia hidrográfica da barragem foi delimitada sobre as cartas da SUDENE e avaliada em 134,26 km².

O contorno da bacia hidrográfica da barragem João Guerra está apresentado na figura 2.1 a seguir, em escala bastante reduzida, e no desenho I-3A-01/07-000, do Tomo 3A, com maiores detalhes.



MONTGOMERY WATSON



BARRAGEM JOÃO GUERRA

ESCALA:

1:200.000

DATA:

JAN./2002

FIGURA N° :

2.1



3. TRANSPORTE DE COORDENADAS

Adotando-se o sistema de levantamento com GPS (Sistema de Posicionamento Global), foram determinadas as coordenadas dos marcos M-1 na estaca 00 e M-3 na estaca 30+7,20, no eixo da barragem João Guerra e das estacas 03 e 13+10,00 do eixo do sangradouro, a partir do *Datum* SAD-69. Estes pontos foram locados um em relação ao outro, usando o próprio GPS, para a verificação da precisão obtida.

O quadro a seguir apresenta as coordenadas UTM, longitude e latitude geodésica dos pontos levantados.

Ponto	Estaca	Coordenadas UTM (m)		Longitude Geodésica	Latitude Geodésica
		Este	Norte		
EIXO DA BARRAGEM					
Marco M-1	00	428.649,044	9.484.943,941	39°38'35,91339"WGr	4°39'34,05693"S
Marco M-3	30+7,2	428.257,460	9.484.488,519	39°38'48,63647"WGr	4°39'48,87657"S
EIXO DO SANGRADOURO					
Estaca 03	03	428.604,102	9.485.713,722	39°38'37,34917"WGr	4°39'08,98705"S
Est. 13+10	13+10,0	428.715,716	9.485.889,423	39°38'33,72162"WGr	4°39'03,26843"S

No *Tomo 3B - Estudos Cartográficos - Memória de Cálculo* encontram-se os cálculos realizados para o transporte de coordenadas.



4. TRANSPORTE DE COTA

O transporte de cota foi realizado por meio de irradiação taqueométrica, tendo sido utilizado para esse trabalho um GPS, juntamente com uma Estação Total, modelo Nikon - DTM-400.

Tomou-se como base a RN nº 1898 T do IBGE, cravada na calçada do Templo da Congregação Cristã do Brasil no distrito de Lagoa do Mato, nas coordenadas N = 9.486,1 km e E = 424,6 km e cota 418,3717 m.

A tolerância máxima admitida entre o nivelamento e o contra-nivelamento do transporte de cota foi de $T = 12,5 \cdot \sqrt{k}$, onde T é expresso em mm e k é o comprimento do caminhamento em km.



5. LEVANTAMENTO DO EIXO BARRÁVEL E SANGRADOURO

O eixo da barragem João Guerra foi locado em um boqueirão com características topográficas favoráveis, onde o sangradouro foi definido e estudado em uma sela topográfica situada à esquerda, a cerca de 1,0 km da estaca 00 do eixo da barragem.

Os levantamentos topográficos do eixo da barragem e sangradouro, foram executados através de irradiação taqueométrica, pelo método de coordenadas com identificação dos eixos: Este, Norte, elevação e descrição dos pontos identificados. Os serviços realizados foram: locação; implantação de marcos para futura relocação; nivelamento e levantamento de seções transversais.

5.1. LOCAÇÃO DOS EIXOS E IMPLANTAÇÃO DE MARCOS

Utilizando-se GPS e a Estação descrita anteriormente, locou-se o eixo da barragem e sangradouro, o qual foi materializado a cada 20 metros por pontos estaqueados e numerados, sendo também indicados através de estacas inteiras ou fracionadas todos os pontos notáveis tais como: talvegues, estradas, afloramentos rochosos, rede elétrica, elevações, mudanças bruscas de inclinação do terreno entre outros.

O eixo da barragem parte da estaca 00, localizada na ombreira esquerda, onde implantou-se o marco de concreto M-1. Para uma melhor locação do eixo se fez necessária uma única deflexão de $52^{\circ}11'$ à direita na estaca 24, onde está instalado o marco M-2, seguindo daí até a estaca final 30+7,20, onde o marco M-3 foi implantado, totalizando uma extensão de 607,20 metros.

Já o eixo do sangradouro possui estaqueamento em sentido invertido, isto é, o estaqueamento cresce da direita para a esquerda, partindo da estaca 00 e finalizando na estaca 13+10,00, perfazendo um total de 270,00 metros de extensão.

O quadro a seguir apresenta a relação dos marcos implantados.



Marco	Estaca	Coordenadas UTM (m)	
		Este	Norte
M-1	00	428.649	9.484.944
M-2	24	428.359	9.484.568
M-3	30+7,20	428.259	9.484.491

Na figura 5.1 é apresentada uma planta com a localização dos marcos topográficos de amarração do eixo final da barragem João Guerra. O desenho I-3A-02/07-000 no Tomo 3A, apresenta a planta baixa com o eixo locado, e as cadernetas topográficas encontra-se no *Tomo 3C - Estudos Cartográficos - Cadernetas de Campo*.

5.2. NIVELAMENTO

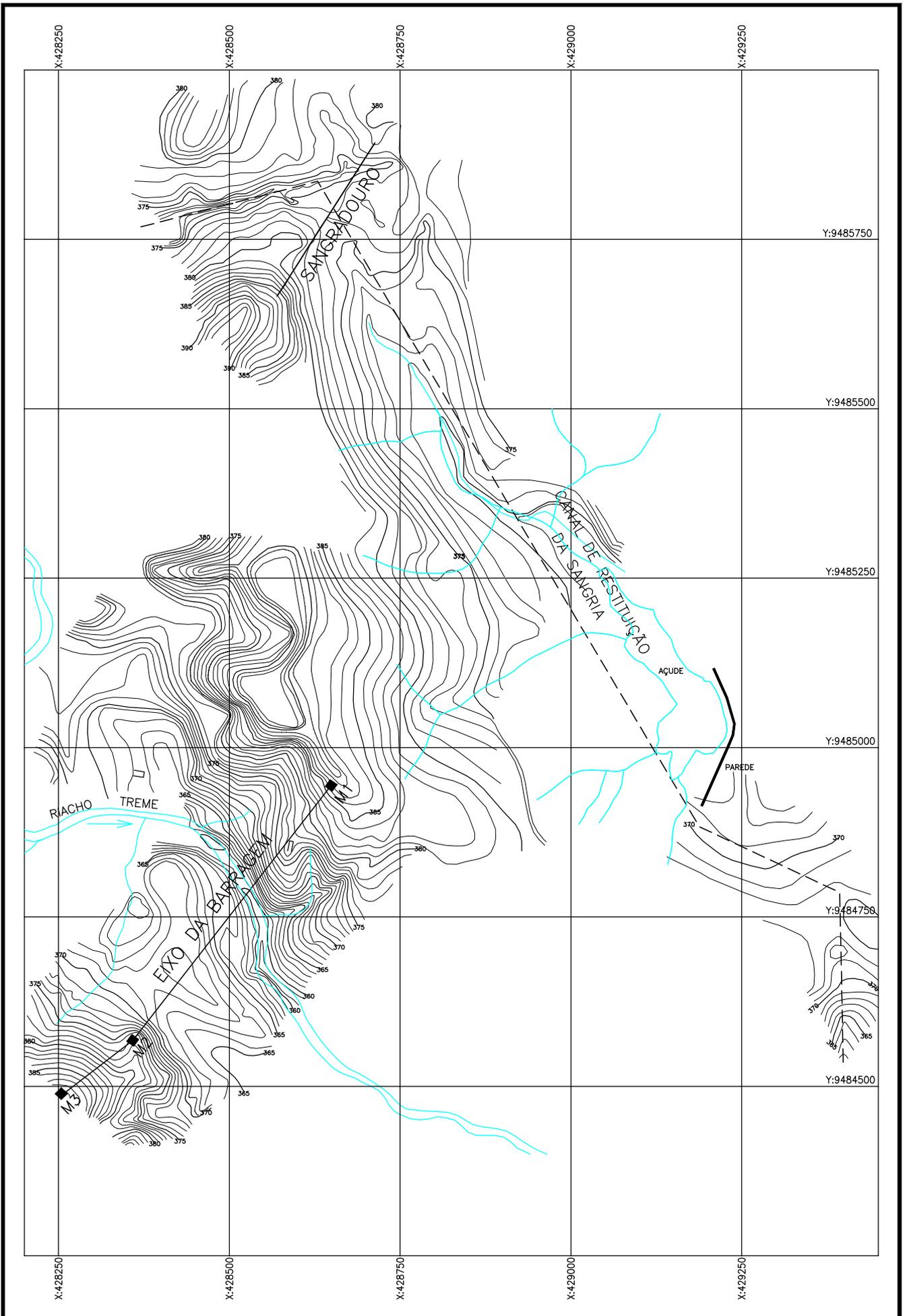
O levantamento altimétrico da barragem João Guerra e o seu respectivo sangradouro, foi realizado utilizando-se GPS e Estação Total, onde foram niveladas todas as estacas do eixo materializado. A partir deste levantamento, gerou-se o perfil longitudinal do terreno natural no eixo da barragem e do sangradouro, os quais encontram-se apresentados no desenho I-3A-03/07-000, Tomo 3A.

No *Tomo 3C - Estudos Cartográficos - Cadernetas de Campo*, do *Volume I - Estudos Básicos* encontra-se as cadernetas de campo do levantamento do eixo barrável e sangradouro.

5.3. LEVANTAMENTO DE SEÇÕES TRANSVERSAIS

Foram levantadas seções transversais ao eixo da barragem e do sangradouro a cada 20 metros abrangendo uma faixa de domínio com largura de 150 metros à montante e à jusante, e se constituíram de pontos cotados a cada 20 metros, considerando também os pontos de destaque do relevo topográfico.

O desenho I-3A-02/07-000 no Tomo 3A, apresenta a planta baixa do eixo da barragem João Guerra e o seu respectivo sangradouro, com curvas de nível do terreno natural a cada metro, geradas a partir do levantamento topográfico.



MONTGOMERY WATSON



BARRAGEM JOÃO GUERRA

ESCALA:

1:7.500

DATA:

JAN./2002

FIGURA N° :

5.1



6. LEVANTAMENTO DO CANAL DE RESTITUIÇÃO

Assim como o eixo barrável e sangradouro, o canal de restituição da barragem João Guerra, foi levantado plani-altimetricamente através do processo de irradiação taqueométrica, pelo método de coordenadas com identificação dos eixos: Este, Norte, elevação e descrição dos pontos identificados. Os serviços topográficos executados no canal de restituição, foram os seguintes: locação; nivelamento e levantamento de seções transversais.

6.1. LOCAÇÃO

Locou-se o canal de restituição utilizando-se GPS e Estação Total, o qual foi estaqueado e numerado a cada 50 metros, sendo também indicados através de estacas inteiras ou fracionadas todos os pontos notáveis do relevo.

A partir da estaca 08 do eixo do sangradouro, foi locada a poligonal do canal de restituição com 1.850 metros de extensão, acompanhando o talvegue à jusante que conduzirá o caudal de sangria até o riacho Treme, como pode ser observado no desenho I-3A-02/07-000, do Tomo 3A.

6.2. NIVELAMENTO E SEÇÕES TRANSVERSAIS

Utilizando-se o mesmo equipamento citado no item anterior, realizou-se o levantamento altimétrico da poligonal do canal de restituição, através de seccionamento a cada 50 metros, com 100 metros de largura para cada lado, com pontos cotados a cada 20 metros. A partir desse levantamento foi elaborada uma planta baixa com curvas de nível do terreno natural a cada metro, que se encontra apresentada no Tomo 3A, desenho I-3A-02/07-000.

No *Tomo 3C - Estudos Cartográficos - Cadernetas de Campo, do Volume I - Estudos Básicos*, encontram-se as cadernetas do levantamento da poligonal do canal de restituição.



7. LEVANTAMENTO DA BACIA HIDRÁULICA

Apresenta-se neste capítulo o planejamento geral e os resultados dos trabalhos planialtimétricos, realizados na área da bacia hidráulica da barragem João Guerra, no distrito de Lagoa do Mato, pertencente ao município de Itatira no estado do Ceará.

Para a execução dos serviços o consórcio firmou contrato com a empresa BASE Aerofotogrametria e Projetos S.A., tendo como objetivo a execução de serviços de engenharia cartográfica, compreendendo cobertura aerofotogramétrica colorida na escala 1:15.000, totalizando 19 km² e mapas digitais na escala 1:5.000, da bacia hidráulica que totalizaram 7,74 km².

Os serviços foram desenvolvidos de acordo com as normas de aerolevamentos vigentes.

7.1. TRABALHOS EXECUTADOS

Apresentamos abaixo a relação das fases dos trabalhos executados neste projeto:

- Cobertura Aerofotogramétrica;
- Apoio de campo;
- Aerotriangulação;
- Restituição digital em escala 1:5.000;
- Geração de arquivos magnéticos.

7.2. COBERTURA AEROFOTOGRAMÉTRICA

7.2.1. Autorização do Ministério da Defesa

Após a assinatura do Contrato e da emissão da ordem de execução dos serviços pela contratante, foi imediatamente preparada e encaminhada toda documentação necessária ao Ministério da Defesa e a Diretoria Regional de Proteção ao Vôo - DRPV, para obtenção da Autorização de Aerolevamento do recobrimento aerofotogramétrico na escala 1:15.000.



A Autorização de Aerolevantamento concedida pelo Ministério da Defesa recebeu o nº 074/01 datada de 23/05/2001.

Após a concessão da autorização do ministério da defesa iniciaram-se os trabalhos da cobertura aerofotogramétrica os quais apresentamos a seguir.

7.2.2. Plano de Vôo

Foi executado um plano de vôo indicando o centro de cada tomada de foto, utilizando o software TPLAN, e a câmara aérea RMK-TOP obedecendo às seguintes especificações:

- Recobrimento lateral: $30\% \pm 3\%$;
- Recobrimento longitudinal: $60\% \pm 3\%$;
- Ângulo solar: mínimo de 30° para regiões planas e 35° para regiões montanhosas;
- Ângulo de deriva: média por faixa, tolerância de 2° , casos isolados 5° ;
- Verticalidade do eixo ótico: média por faixa, tolerância de 2° , casos isolados 3° ;
- Altitude do vôo: a escala da fotografia em função da altura de vôo, não deverá variar mais que 5% do estabelecido.

7.2.3. Missão ou Recobrimento Aerofotogramétrico

A cobertura aerofotogramétrica foi realizada com aeronave especialmente adaptada à tomada de fotografias aéreas, equipada com piloto automático e equipamento rastreador de satélites do sistema NAVSTAR - GPS, para a orientação do vôo, equipada com câmara aerofotogramétrica automática, grande angular e distância focal calibrada, próxima de 152 milímetros e formato útil de 23x23 centímetros.

A câmara aérea foi instalada de tal maneira que a objetiva não fosse atingida por respingos de óleo ou reflexos de raios solares e equipada com objetiva de alta



qualidade e com poder resolutivo capaz de registrar os menores detalhes, sem distorções, admitindo-se, no mínimo, 100 linhas por milímetro de poder resolutivo e distorção inferior à $\pm 0,01$ milímetro. Possui, como acessórios: filtros especiais para a obtenção de fotografias pancromáticas coloridas, exposímetro eletrônico e magazines intercambiáveis de reserva.

A câmara foi equipada com controlador automático de recobrimento e deriva, com mecanismo de integração com GPS de navegação e com chassis com suspensão giro-estabilizada. Esta possui Certificado de Calibração, fornecido pelo fabricante, realizado a um ano.

O filme aéreo utilizado foi base estável (poliéster), pancromático, colorido, alto poder resolutivo (no mínimo 125 linhas por milímetros) com, no mínimo, 0,004 polegadas de espessura e dentro do período de validade estipulado pelo fabricante.

Na execução do projeto, foram observados os seguintes pontos:

- não foram fotografadas as extremidades dos rolos de filme, numa extensão de, no mínimo, 2 (dois) metros em cada ponta;
- as faixas fotográficas estiveram sempre separadas por uma extensão, em branco, do filme, correspondente a uma foto, no mínimo.

7.2.4. Dados que constam nas fotos

- Escala da foto;
- Número da faixa;
- Número da foto;
- Nome do local;
- Coordenadas do centro das fotos no momento da tomada;
- Distância focal calibrada da câmara; e



- Marcas fiduciais.

7.2.5. Laboratório

O processamento do filme aéreo e de todos os seus subprodutos foi realizado em laboratório, com condições de temperatura e umidade relativa controladas. Os produtos químicos foram armazenados e misturados em recipientes que não provocaram contaminação. O processo de revelação foi automático e os filmes apresentaram densidade uniforme, ausência de: halos, listras luminosas, marcas de eletricidade estática, manchas, riscos, arranhões ou sinais de desgastes. O limite máximo admitido para os resíduos de hipossulfito de sódio foi de 20 miligramas por metro quadrado.

Após o processamento fotográfico, a distância entre as 2 (duas) marcas fiduciais de cada negativo, não apresentou diferenças superiores à 0,03% do comprimento original de Calibração.

As cópias fotográficas foram executadas em copiadoras eletrônicas, utilizando papel fotográfico, semi-mate com graduação que permitiu bom contraste. As cópias foram uniformes, em cor e densidade, e ainda apresentaram um grau de contraste que permitiu que todos os detalhes registrados nos negativos fossem preenchidos claramente, tanto nas zonas de sombras como nos tons vivos e meios tons.

Todas as cópias apresentaram-se limpas e livres de manchas decorrentes de produtos químicos ou de sua manipulação, quando do processamento.

7.2.6. Análise de Vôo

Foram analisados os seguintes itens:

- Cobertura total da área;
- Comparação das diretrizes das faixas projetadas com as faixas fotografadas;
- Recobrimento lateral e longitudinal;



- Incidência de nuvens, sombras, bruma, deriva e inclinação;
- Qualidade das imagens e informações marginais.

7.2.7. Foto-índice

Para a confecção do foto-índice digital, as fotografias foram scannerizadas e montadas em faixas e estas em blocos, e, em seguida, reproduzidas em escala 4 (quatro) vezes menor que a escala original das fotos, em papel Semi Gloss, enquadradas por coordenadas geográficas, através de cruzetas desenhadas nos 4 (quatro) cantos de cada folha.

Dados contidos no Foto-índice:

- Número de cada exposição que o compõem;
- Números das faixas;
- Escala da foto;
- Escala do Foto-índice.

7.3. MONUMENTALIZAÇÃO, MEDIÇÃO E CÁLCULO DO APOIO BÁSICO E SUPLEMENTAR

7.3.1. Apoio Básico

Na Barragem João Guerra foram implantados 02 vértices, monumentalizados por marcos de concreto de formato tronco piramidal medindo 10x12x50 cm, com chapa de bronze no centro do topo e elevado a 10 cm do solo. De cada marco foi elaborada uma monografia que se encontra no *Tomo 3B – Estudos Cartográficos – Memória de Cálculo*, do *Volume I – Estudos Básicos*.

Para a determinação das coordenadas de cada vértice da rede de apoio básico da Barragem João Guerra tivemos na planimetria origem no V. GROSSO (BICO FINO) do IBGE de latitude 04°38'48,71811" S e longitude 39°25'46,65631" W e altitude de 482,00 m, e chegada no Vértice BARRA do IBGE de latitude 04°31'43,19058" S e longitude 39°23'55,08873" e altitude de 566,53 m.



Foram implantados os vértices M-01A a M-02A e sua determinação foi executada pelo método diferencial estático com rastreamento em tempo suficiente para resolver a ambigüidade com constelação mínima de 05 (cinco) satélites e PDOP de 06 (seis) ou menor, a fim de garantir uma precisão mínima de 1:100.000.

As medições foram feitas com GPS Trimble 4600LS de uma frequência com duração de rastreio de 1 hora.

A tabela abaixo mostra o erro de fechamento da poligonal que deu coordenadas aos vértices.

$\epsilon_f E$ (m)	$\epsilon_f N$ (m)	ΣD (km)	Precisão (m)
-0,0307	+0,0644	84,4263	1 : 183304

Os vértices implantados foram nivelados geometricamente tendo como origem a RN 1678 P e a chegada RN 1678 U ambas do IBGE com precisão de $11mm\sqrt{k}$ em uma distância de 27,0098 km.

Referência	Cota (m)
RN 1678 P	336,8183
RN 1678 U	326,4929

7.3.2. Apoio Suplementar

No apoio suplementar foram determinados 10 pontos planialtimétricos denominados de HV-01 a HV-10.

A determinação foi executada pelo método diferencial estático com rastreamento em tempo suficiente para resolver a ambigüidade com constelação mínima de 05

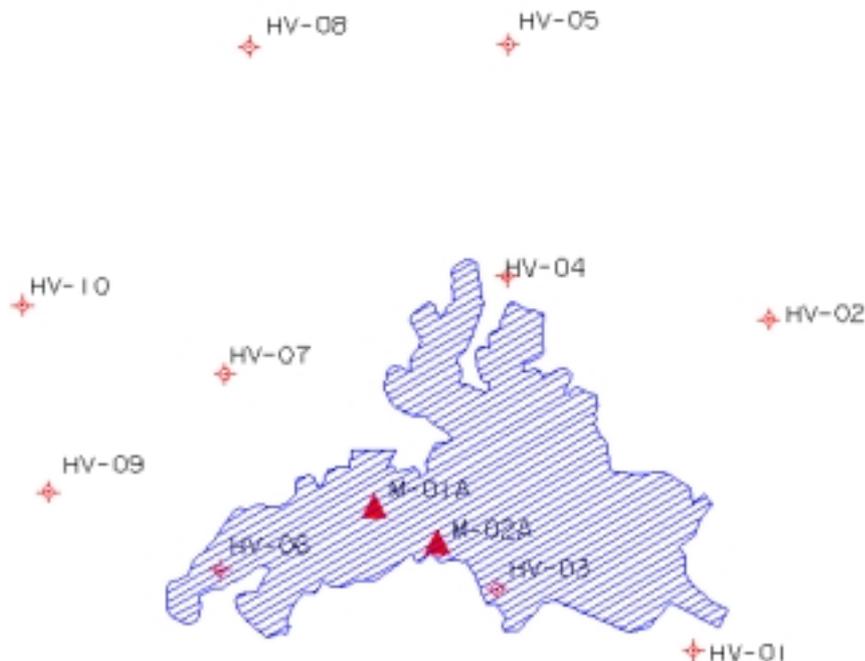


(cinco) satélites e PDOP de 06 (seis) ou menor, a fim de garantir uma precisão mínima de 1:50.000.

As medições foram feitas com GPS Trimble 4600LS de uma frequência com duração de rastreamento de 0,30 hora.

A altimetria do apoio suplementar teve suas altitudes ortométricas determinadas por diferença geoidal definidas através do rastreamento de duas RRNN do IBGE, as quais deram altitude aos pontos do apoio suplementar. A diferença geoidal média encontrada foi de $\Delta h = -0,299$ m.

Referência	Cota (m)
RN 1678 S	315,8326
RN 1678 Z	359,8504



ESQUEMA DO APOIO BÁSICO E SUPLEMENTAR



7.3.3. Memória de Cálculo

Os cálculos das coordenadas plano-retangulares foram efetuados no sistema UTM – SAD 69, com origem em ponto com coordenadas geodésicas conhecidas conforme mencionado acima.

Os cálculos foram processados no software da Trimble Trimnet Plus versão 2.35 e encontram-se no *Tomo 3B – Estudos Cartográficos – Memória de Cálculo*, do *Volume I – Estudos Básicos*.

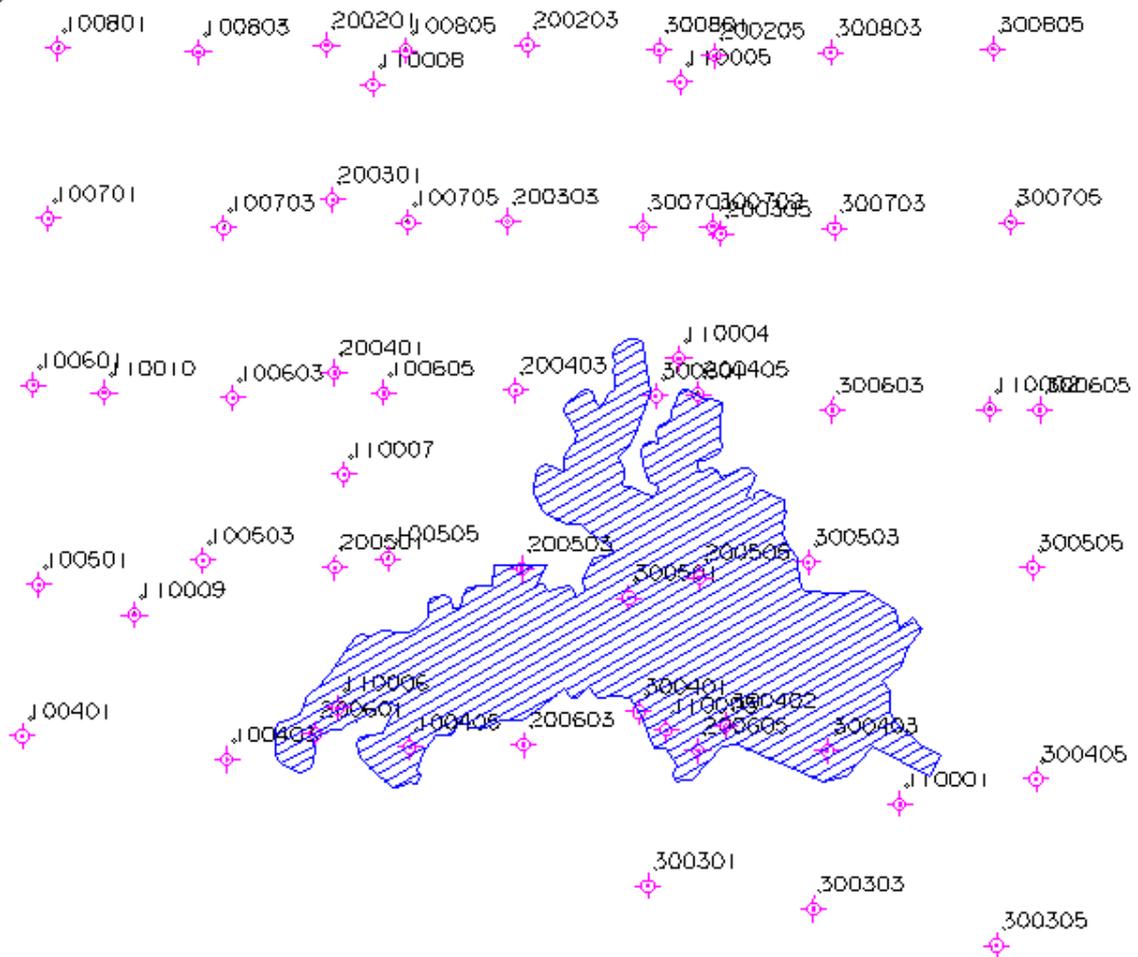
7.4. AEROTRIANGULAÇÃO

As imagens para a geração dos trabalhos foram obtidas a partir da scanerização dos negativos fotogramétricos na escala de 1:15.000, com utilização de “scanner fotogramétrico” com capacidade de geração de imagens digitais com “pixel” de 28 microns.

A aerotriangulação espacial foi executada em equipamentos digitais ISM dotados de programa específico para o cálculo e ajustamento da mesma utilizando a scanerização executada conforme estabelecido acima.

No cálculo da aerotriangulação foi utilizado o programa PAT-B do professor Ackermann.

Considerando a importância da aerotriangulação na precisão do produto final, os procedimentos foram rigorosamente controlados.



ESQUEMA DE AEROTRIANGULAÇÃO

7.5. ARQUIVO GERENCIADOR

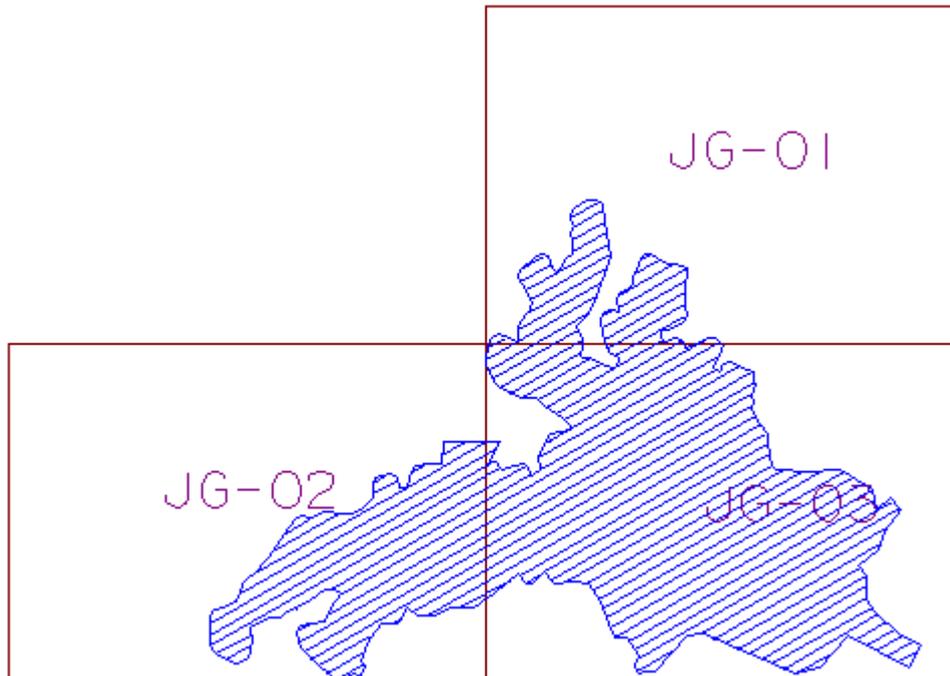
Foi gerado um arquivo gerenciador do projeto onde foram lançados:

- Apoio básico e suplementar implantado;
- Limite das áreas a serem mapeadas;
- Pontos da aerotriangulação;
- Articulação de folhas;
- Controle dos arquivos em trabalho de edição;



- As bases cartográficas foram geradas no formato do Sistema MaxiCAD, e sua formatação é digital tridimensional, estando seus elementos planimétricos condizentes com a altimetria gerada.

Apresentamos abaixo um esquema do arquivo gerenciador apresentando o esquema de articulação de folhas.



Articulação	Desenho do Tomo 3A
JG - 01	I-3A-04/07-000
JG - 02	I-3A-05/07-000
JG - 03	I-3A-06/07-000

7.6. RESTITUIÇÃO FOTOGRAMÉTRICA

Para a vetorização dos elementos cartográficos a seguir discriminados, foram utilizados restituidores digitais dotados de programa específico.

Elementos Cartográficos representados:

- Sistema hidrográfico;



- Altimetria;
- Referências de nível.

A altimetria foi definida até a cota 382 mais 100 metros, para maior segurança dos dados do projeto, perfazendo um total de 7,74 km² de área restituída.

Todos os trabalhos seguiram as INSTRUÇÕES REGULADORAS DAS NORMAS TÉCNICAS DA CARTOGRAFIA NACIONAL, atendendo ao padrão de PEC estabelecido a esse tipo de trabalho.

7.7. EDIÇÃO

O processamento e edição dos dados espaciais planimétricos foram executados em estações gráficas computadorizadas.

Todas as informações complementares de toponímia foram impostadas obedecendo os padrões de posicionamento estabelecidos pelas normas vigentes.

As operações de Revisão/Edição consistiram em:

- Recorte dos arquivos dos modelos restituídos;
- Inserção do arquivo recortado no arquivo principal da estação gráfica informatizada;
- Recorte dos arquivos gerados no formato das folhas das plantas;
- Edição e saída provisória para verificação das ligações dos modelos restituídos;
- Verificação final da continuidade de detalhes em folhas de plantas adjacentes e
- Preparação final, com enquadramento das folhas no formato estipulado, com lançamento do quadriculado gráfico e da máscara padrão com os dados de individualização das folhas, como segue:
 - Dados do sistema de projeção;



- *Datum* horizontal e vertical;
- Escalas gráfica e numérica;
- Data do vôo, da reambulação e da edição;
- Articulação das folhas;
- Quadro de convenções;
- Declinação magnética e data;
- Coordenadas planas do reticulado;
- Número de folha;
- Entidade executora; e
- Entidade contratante.

Nesta etapa deste trabalho foram restituídas somente as categorias de hidrografia e altimetria, os arquivos foram enviados juntamente com a ampliação fotográfica de cada área para que seja executado o cadastro, o restante das feições serão complementadas depois de findos os trabalhos de cadastro.

7.8. CONTROLE DE QUALIDADE

Em cada fase de desenvolvimento da cartografia digital foi elaborada uma estratégia de controle de qualidade onde foram analisados e verificados todos os passos que compõem cada fase, de forma que, as fases seguintes ficassem isentas de discrepâncias anteriores.

No final da execução de cada mapa executou-se um controle de qualidade final onde foram analisadas todas as etapas que compuseram a construção da base cartográfica, mas de uma forma onde se analisou o todo das informações ali contidas.



Foi executada também uma consistência automática dos arquivos gerados de forma a manter o mesmo padrão de informações nos seus respectivos níveis com relação a nome, traço, simbologia, cor e espessura.

7.9. PRODUTOS ENTREGUE

Serão entregue a SRH/CE os seguintes produtos a respeito do levantamento aerofotogramétrico da bacia da barragem João Guerra:

- Uma coleção de aerofotos na escala do voo, 27 fotos;
- Um foto índice na escala de 1:60.000;
- Monografias dos vértices implantados;
- 06 CD's-ROM contendo 16 aerofotos em formato digital
- 01 coleção de arquivos digitais, em formato DWG-3D na escala 1:5.000, com hidrografia e altimetria.



8. LEVANTAMENTO DE JAZIDAS

As áreas das ocorrências de materiais construtivos para execução da barragem João Guerra, foram amarradas a partir do eixo barrável, com a utilização de GPS e uma Estação Total, Nikon – DTM-400. As ocorrências objeto do levantamento planimétrico foram: quatro Jazidas de material terroso; Areal; e Pedreira.

8.1. JAZIDAS

Foram estudadas quatro jazidas de solo para a construção do maciço da barragem. Inicialmente locou-se a poligonal de amarração das jazidas J-1, J-2, J-3 e J-4, em relação ao eixo barrável, em seguida, através de uma linha base auxiliar, todos os poços escavados para investigação geotécnica das jazidas foram locados, numerados e amarrados.

O quadro a seguir apresenta a quantidade de furos, a área levantada e a distância de cada jazida, do primeiro furo locado ao eixo barrável.

Local	Quantidade de Furos	Área (ha)	Dist. ao eixo (m)
Jazida J-1	148	28,75	50
Jazida J-2	11	1,25	100
Jazida J-3	64	11,25	1.020
Jazida J-4	50	9,00	880

No Tomo 3A, desenho I-3A-07/07-000, apresenta a localização das jazidas.

8.2. AREAL

Para execução do filtro de areia e fonte de fornecimento de agregado miúdo para concretos da barragem João Guerra, foram realizadas investigações geotécnicas por meio de poços à pá e picareta, ao longo do areal do riacho Treme / Santa Rosa. O quadro a seguir apresenta as coordenadas destes poços.



Furo	Coordenadas UTM (m)	
	Este	Norte
01	428.281	9.484.899
02	428.124	9.485.004
03	428.197	9.485.125
04	428.217	9.485.268
05	428.153	9.485.371
06	428.213	9.485.480
07	428.241	9.485.605
08	428.232	9.485.730
09	428.266	9.485.849
10	428.289	9.485.975
11	428.332	9.486.089
12	428.267	9.486.198
13	428.156	9.486.252
14	428.041	9.486.220

No *Tomo 3A – Estudos Cartográficos – Desenhos*, pode-se observar a localização do areal, apresentada no desenho I-3A-12/12-000.

8.3. PEDREIRA

O material pétreo necessário para a construção da barragem, será extraído das escavações obrigatórias do sangradouro, e caso seja necessário a complementação dos volumes, indica-se a elevação na ombreira direita do próprio sangradouro, onde ocorrem rochas sãs do tipo biotita-xisto.

Consórcio



MONTGOMERY WATSON

